



VIVA, INVISTA E EMPREENDA... NO

CORREDOR Azul

Dossier Municipal

MUNICÍPIO DE BORBA



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de desenvolvimento Regional

Promotores



Praça do Município, 22
7040-027 Arraiolos
Telefone: 266 490 240
Portal: www.cm-arraiolos.pt



Largo dos Paços do Concelho
7050-127 Montemor-o-Novo
Telefone: 266 898 100
Portal: www.cm-montemornovo.pt



Praça da República
7150-027 Borba
Telefone: 268 891 630
Portal: www.cm-borba.pt



Praça do Município
7540-136 Santiago do Cacém
Telefone: 269 829 400
Portal: www.cm-santiagocacem.pt



Rua Isabel Maria Picão
Apartado 70
7350-953 Elvas
Telefone: 268 639 740
Portal: www.cm.elvas.pt



Largo Ramos Cosa
7520-159 Sines
Telefone: 269 630 600
Portal: www.sines.pt



Rossio Marquês de Pombal
7100-513 Estremoz
Telefone: 268 339 200
Portal: www.cm-estremoz.pt



Avenida da República
7080-099 Vendas Novas
Telefone: 269 807 700
Portal: www.cm-vendasnovas.pt



Edifício Paços do Município
Praça de Sertório
7004-506 Évora
Telefone: 266 777 000
Portal: www.cm-evora.pt



Praça da República
7160-207 Vila Viçosa
Telefone: 269 889 310
Portal: www.cm-vilavicosas.pt

índice

INTRODUÇÃO	7
A REDE CORREDOR AZUL	11
PORQUÊ INVESTIR NO CORREDOR AZUL	15
O CONCELHO	21
CONTACTOS	41

Introdução

Introdução

Este dossier é um instrumento útil para investidores internos e externos, garantindo a capacidade de resposta do Município de Borba e da Rede Corredor Azul aquando de solicitações de investidores, e apresentando os componentes da oferta do município ao nível da atração de investimento - disponibilidade de espaços industriais, serviços de apoio, recursos humanos ou o ambiente empresarial.

O Município de Borba



A Rede

do Corredor Azul

A Rede do Corredor Azul

A Rede Urbana para a Competitividade e Inovação Corredor Azul faz parte de um instrumento de política Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação que visa ultrapassar as fragilidades das cidades portuguesas através de estratégias de cooperação interurbana e da constituição de redes urbanas com dimensão e massa crítica suficientes para desenvolver novas funções e atrair atividades inovadoras.

O Corredor Azul integra os municípios de **Arraiolos, Borba, Elvas, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Santiago do Cacém, Sines, Vendas Novas e Vila Viçosa** que se encontram estrategicamente posicionados na ligação entre a Área Metropolitana de Lisboa e Espanha, configurando territorialmente uma linha de polos urbanos que se inicia com as cidades da Costa Alentejana, através da denominada “porta Atlântica” e estruturam o território do Alentejo Central, finalizando no Alto Alentejo com a ligação a Badajoz.



Rede Urbana para a Competitividade e Inovação Corredor Azul

Fonte: RUCI Corredor Azul

A visão estratégica da Rede Corredor Azul está estruturada em quatro camadas estratégicas em que cada uma aumenta progressivamente o valor e as potencialidades das anteriores e assim contribui proactivamente para afirmar a vantagem competitiva da Rede Urbana e do conjunto das intervenções a realizar nas Cidades e Centros Urbanos deste território:

- Viabilização da colaboração com racionalização de esforços e garantia de complementaridade;
- Promoção da criatividade na atratividade urbana;
- Acesso das empresas ao conhecimento e aos processos de inovação;
- Localização facilitada no acolhimento empresarial.

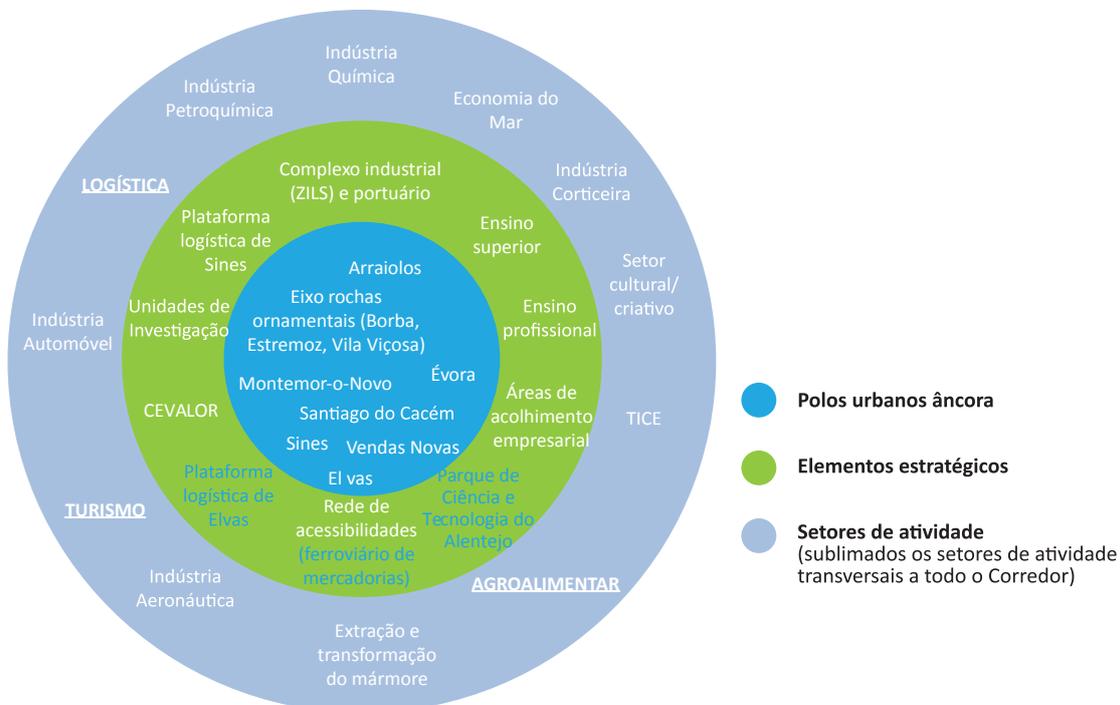
Porquê investir
no Corredor
Azul

Porquê Investir no Corredor Azul

Dados macroeconómicos

Investir no Corredor Azul é investir num território próximo e acessível e num espaço de excelência, no contexto ibérico e nacional, para a localização empresarial e crescimento com serviços públicos eficientes orientados para o apoio direto ao empresário e espaços de acolhimento empresarial que correspondem às exigências individuais de vários tipos de investidores/empreendedores.

Investir no Corredor Azul é investir no principal eixo de exportação de mercadorias Sines-Elvas de escala ibérica fortalecido por uma rede de empresas e agentes orientada para a resposta às necessidades dos investidores com capacidade de produção e rapidez de resposta de produtos de qualidade reconhecida, desde os produtos tradicionais a produtos com elevado valor de incorporação tecnológica.



Âncoras estratégicas para a atração do investimento

Fonte: SPI, 2011

Vantagens competitivas

ACESSIBILIDADES/MOBILIDADE/TRANSPORTES



- Acessibilidades aos principais eixos urbanos nacionais e a Espanha (Ligações AML e Madrid)
- Rede inserida nos principais eixos do sistema rodoviário e ferroviário
- Porto de Sines
- Ligação ferroviária entre Lisboa e Évora (serviço Intercidades)
- Proximidade ao Porto de Lisboa e Porto de Setúbal
- Plataforma logística Elvas/Caia

ÁREAS DE ACOLHIMENTO



- Disponibilidade de espaços para o acolhimento empresarial
- Diversidade de espaços disponíveis
- Maior Zona Industrial do país (ZILS) com disponibilidade de terrenos para localização imediata de grandes projetos

SERVIÇOS DE APOIO AO INVESTIDOR



- GADE / GAE
- Proximidade entre decisor e investidor – celeridade

OFERTA DE FORMAÇÃO



- Ensino profissional e tecnológico
- Oferta formativa superior alargada (Universidade de Évora, Escola Superior Agrária de Elvas, Instituto Piaget - Santo André e Sines Tecnopolo)
- Proximidade entre estruturas de ensino e investigação

TECIDO EMPRESARIAL (ambiência empresarial)



- Tecido empresarial diversificado

ATIVIDADES DE I&D



- Universidade de Évora, Sines Tecnopolo - Unidades de investigação
- CEVALOR com experiência no desenvolvimento de tecnologia associada ao tecido empresarial regional

ESPAÇOS URBANOS QUALIFICADOS



- Oferta de equipamentos culturais e desportivos
- Centros urbanos de dimensão regional

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS/ENERGIAS RENOVÁVEIS



- Valores mais elevados de radiação solar da Europa
- Locais privilegiados para a instalação de parques eólicos na Costa Alentejana

PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS



- Aposta na eficiência energética (Projeto InovCity em Évora, Projeto de Eficiência Energética de Sines, Projeto Gestão Integrada da Saúde e Ambiente de Sines)
- Pacto de Autarcas, subscrito por Municípios do Corredor Azul

EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS



- Aposta na modernização administrativa (Projeto Governação - RUCI Corredor Azul)

RECURSOS ENDÓGENOS



- Eixo de exportação de mercadorias Sines-Elvas de escala ibérica fortalecido por uma rede de empresas e agentes orientada para a resposta às necessidades dos investidores
- Capacidade de produção e rapidez de resposta de produtos de qualidade reconhecida, desde os recursos endógenos e produtos tradicionais a produtos com elevado valor de incorporação tecnológica

O concelho

O concelho



ORIGEM DO NOME

Brasão

Escudo de prata, com um castelo de vermelho aberto e iluminado do campo, acompanhado por duas soveiras de verde, tronçadas de negro, saintes de um terrado de negro realçado de verde, cortado de três faixas onduladas, duas de prata e uma de azul, com dois barbos de prata, afrontados; em chefe, cruz da Ordem de Aviz entre dois crescentes de vermelho. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco, com o listel a negro: "MUNICÍPIO DE BORBA".

Bandeira

Gironada de oito peças de vermelho e branco. Cordão e borlas de prata e vermelho. Haste e lança de ouro.

Selo

Nos termos da Lei, com a legenda: "Câmara Municipal de Borba".

Simbologia

O Castelo de Vermelho - Representa o castelo de Borba, de vermelho a simbolizar guerras e vitórias. As duas soveiras - Árvores vulgares na região. A Cruz de Avis - Aludem à presença desta Ordem a que Borba pertenceu. Os Crescentes - Alusão à presença moura a quem esta região pertenceu antes da Conquista Portuguesa. Os barbos e a faixa onçada de prata e azul - Alusão à lenda da origem do nome da vila, onde barbos se converteu através dos tempos em Borba.

História

Borba é povoação antiquíssima cuja fundação alguns autores atribuem aos Galo-Celtas. Esteve sob o domínio romano, godo e árabe, sendo conquistada por D. Afonso II em 1217 e povoada pelo mesmo rei. Em 15 de Junho de 1302 D. Dinis concedeu-lhe o primeiro foral, constituindo-se Borba como concelho e libertando-se do de Estremoz. Teve novo foral dado por D. Manuel I em 1 de Junho de 1512. Foi também D. Dinis quem promoveu o amuramento acastelado da povoação. O castelo dispunha-se em planta quadrilateral e a sua construção obedeceu a sistemas corrente das fortificações similares da região. De grossa alvenaria,

tinha amuramento espesso em altura normal, coroado por merlões góticos e de largo adarve que corria a muralha. O fosso, pouco profundo, desapareceu com a construção do casario que se foi desenvolvendo na face exterior. Pelos inícios do Séc. XVIII, o governo militar da província determinou envolver a vila por um campo entrincheirado, com fossos, estacaria e estradas cobertas, obra que foi apenas esboçada e de que ainda existiam vestígios em 1766. Do castelo, edificado ou remodelado do Séc. XIII, conserva-se a torre de menagem e duas portas, a de Estremoz e a do Celeiro.



Borba foi lugar de muitos acontecimentos notáveis da nossa história. Um dos principais foi o enforcamento do governador do castelo, Rodrigo da Cunha Ferreira, e de mais dois capitães portugueses da guarnição, no verão de 1662, após a invasão vitoriosa do exército de D. João da Áustria. Este terá mandado cometer o atroz ato como vingança pela morte de três capitães, um sargento e 20 soldados das suas forças, além de 50 feridos. A memória dos povos guardou a efeméride na tradição toponímica, com a “Rua dos Enforcados”, que passou depois a chamar-se Rua Direita. Não contente com a sua represália, D. João da Áustria mandou ainda incendiar os Paços do Concelho e o Cartório Municipal, perdendo-se todos os manuscritos antigos da história de Borba.



Em 1383-1385, também Borba se viu envolvida nas campanhas da Independência, com destaque para os acontecimentos transcorridos durante a ocupação dos aliados ingleses do Duque de Lencastre e a cilada de Vila Viçosa, onde perdeu a vida Fernão Pereira, irmão de D. Nuno Álvares Pereira, que fizera quartel general em Borba e foi seu primeiro donatário, por mercê de D. João I. Em 1483, D. Afonso Henriques, filho de D. Fernando da Trastâmara, senhor de Barbacena, foi amerceado por D. João II com a alcaidaria de Borba, então confiscada aos duques de Bragança. Em 1665, Borba esteve ocupada por três regimentos de infantaria e um terço de cavalaria, e a população sofreu novamente o pânico da terrível invasão, que desmoronou no campo de Montes Claros, com a derrota dos exércitos de Filipe IV. Aqui, onde passava

a estratégica estrada entre Vila Viçosa e Estremoz, o Marquês de Caracena tentou impedir que as tropas portuguesas acudissem Vila Viçosa, onde os espanhóis pretendiam destruir o Palácio dos Duques de Bragança, símbolo da nova dinastia. As tropas portuguesas, comandadas pelo Marquês de Marialva e pelo Conde das Galveias conseguiram o feito de derrotarem o mais poderoso exército da Europa, mostrando ao Mundo que uma reconquista de Portugal por Espanha seria uma tarefa dispendiosa, demorada e mesmo impossível. Assim, graças a esta batalha, a Paz com Espanha foi assinada em 1668, iniciando uma nova era de prosperidade, otimismo e riqueza para Portugal.

Em 1708, o general de artilharia João Furtado de Mendonça, governador da cidade de Elvas, era comendador de Borba. Em Junho de 1711, a vila sofreu os incómodos da ocupação militar do general espanhol D. Domingos de Ceo, que impôs à população um elevado imposto de guerra. Durante a Guerra Peninsular levantou-se em Borba um grupo de milicianos que figurou na defesa de Évora, em 29 de Junho de 1808. Pouco depois, entre 1809 e 1811, na vila se alojou uma brigada escocesa do exército anglo-luso de Beresford.



O ano de 2009 marcou um novo capítulo na história do concelho, com a elevação de Borba a Cidade. No dia 12 de junho, os deputados da Assembleia da República votaram, por unanimidade, a elevação de Borba à categoria de cidade, tornando-se na jovem cidade do Alentejo e do país.

População

Nos últimos cem anos a evolução da população no concelho de Borba caracterizou-se por algumas variações, reflexo das transformações sociais, económicas, políticas e culturais ocorridas no País e na região Alentejo.

Entre 1900 e 1930 verificou-se uma evolução populacional positiva, com um acréscimo de 23,55%, passando de 6.551 habitantes no início do século para 8.094. No período de 1930 a 1960 registou-se um aumento de 28,87%, motivadas pelo afluxo de mão-de-obra de outras regiões do país para trabalhar nas atividades agrícolas que sofreram um forte impulso com o lançamento da “Campanha do Trigo”, promovida pelo Estado Novo. Em 1960, o concelho registava uma população de 10.431 habitantes. A partir desta década, começou a verificar-se um decréscimo populacional, fruto do fluxo migratório significativo em direção aos principais centros urbanos/industriais do país, nomeadamente para a área metropolitana de

Lisboa, e para a Europa. Esta tendência foi acentuada até à década de 90, continuando até aos dias de hoje, embora com um ritmo mais lento. No início do novo século, registava-se uma população de 7.782 habitantes. A exemplo que sucedeu na grande maioria dos concelhos do Alentejo, verificou-se uma quebra populacional nas freguesias rurais com uma ligeira compensação da sede de concelho.

De acordo com a informação dos Censos de 2011, verifica-se a descida do número de habitantes para 7.333, dos quais 4.537 vivem nas duas freguesias urbanas de Borba (Matriz e S. Bartolomeu), 2.056 na freguesia de Rio de Moinhos e 740 na freguesia de Orada.

O concelho de Borba encontra-se distribuído por uma área de 145,12 km² e é constituído por 4 freguesias, nomeadamente, Matriz, S. Bartolomeu (freguesias urbanas), Rio de Moinhos e Orada (freguesias rurais). A sua densidade populacional é de 50,5 hab/km².



Localização

O concelho de Borba é um concelho do Alentejo, no extremo norte do distrito de Évora, confrontado a norte e nascente com o distrito de Portalegre e o concelho de Vila Viçosa, a sul com os municípios do Alandroal e Redondo e a poente com o concelho de Estremoz.

Situa-se na “Zona dos Mármore”, designação porque é conhecida esta sub-região do Alentejo, que possui uma especificidade própria dada pela especialização que apresenta a atividade económica que lhe dá o nome: extração e transformação de mármore.

Do ponto de vista da sua localização geográfica no contexto da rede urbana, a Vila de Borba está numa posição equidistante entre dois centros urbanos de âmbito regional, que são Évora e Badajoz (cerca de 50 Km de distância a cada um dos centros).



DIMENSÃO

O concelho de Borba ocupa uma área de cerca de 14 500 ha e encontra-se dividido em três zonas bastante evidentes:

- Uma zona a norte, para norte da EN 4, quase

totalmente constituída pela freguesia da Orada, pouco povoada, e onde predomina a atividade agrícola, nomeadamente a cultura da vinha.



- Uma faixa central compreendida entre a EN 4 e a Serra de Ossa, abrangendo as freguesias de S. Bartolomeu, Matriz e a quase totalidade da freguesia de Rio de Moinhos. É a zona onde predomina a atividade industrial ligada à extração de mármore.
- Uma zona sul, entre o CM 1042 e o limite do concelho, integrada na freguesia de Rio de Moinhos, zona montanhosa, praticamente despovoada e onde predomina a atividade florestal.

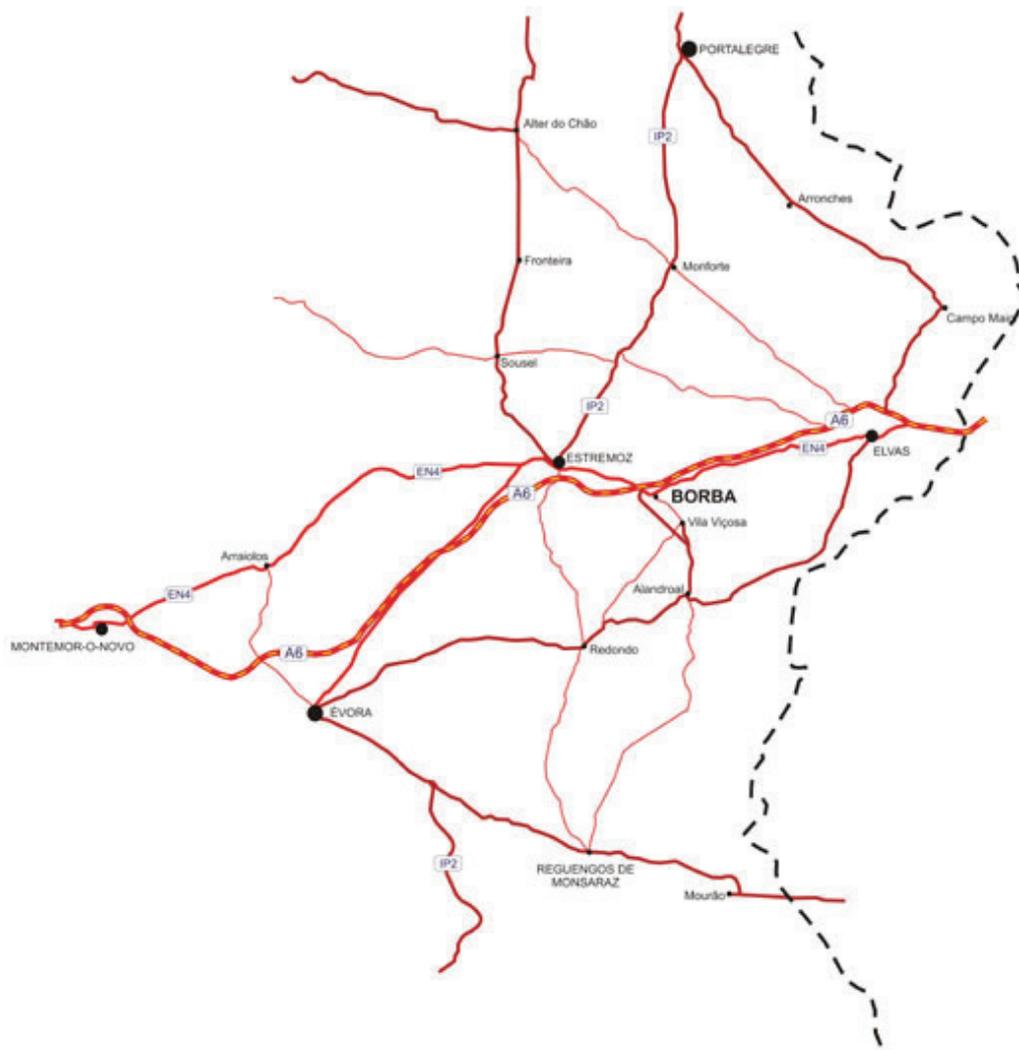
ACESSIBILIDADES

No que se refere à rede de comunicações, Borba é servida pela A6 da rede fundamental e com fácil acesso ao IP2 (10 Km). A A6 é um importante eixo transversal, que assegura a ligação entre Lisboa e Badajoz/Sevilha/Madrid, passando por Montemor-o-Novo, Évora, Estremoz e Elvas.

O IP2, com características de via rápida, é um eixo longitudinal que estabelece a ligação Norte/Sul, entre as principais cidades médias portuguesas do interior.

Estende-se de Bragança a Vila Real de Santo António, passando por Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Beja.

Em alternativa à rede fundamental, a sede do concelho é servida pela E.N. 4 que liga a Área Metropolitana de Lisboa a Elvas/Badajoz, passando por Montemor-o-Novo e ligando também à cidade de Évora através da E.N. 254.



Educação e Formação

Ao longo dos últimos anos, o município foi dotado de excelentes condições de ensino, proporcionando a todos os alunos, que em qualquer estabelecimento de ensino, encontrem as mesmas condições de aprendizagem.



Os antigos edifícios de ensino básico foram totalmente remodelados e dotados de melhores equipamentos de aquecimento e segurança, melhoria significativa dos espaços exteriores, recebendo ainda bibliotecas escolares e as novas tecnologias de informação e comunicação, com instalação de computadores, impressoras e software educativo. Foi reforçado o fornecimento de refeições, que passou a ser uma realidade em todas as escolas, ao mesmo tempo que se adquiriram novas viaturas para garantir o transporte escolar a todos os alunos que dele necessitem. O apoio passou também pela atribuição de bolsas de estudo do ensino superior e pela ação social escolar, tendo vindo a ser desenvolvido o projeto “Releer”, de recolha de manuais escolares e reutilização pelas famílias mais carenciadas.

O maior investimento público realizado no concelho nas últimas décadas ocorreu na área da educação, e projetará o ensino e a formação dos jovens para níveis

de qualidade muito elevados, com a requalificação da Escola Padre Bento Pereira de Borba e a construção do centro escolar, um investimento de 4,5 milhões de euros, reunindo num equipamento moderno, as valências de jardim-de-infância, 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade, com uma comunidade escolar de mais de 850 alunos.

Todas estas medidas são hoje um fator diferenciador de atração, juntamente com os diversos equipamentos criados nas áreas de cultura, desporto e lazer, e que contribuem para a fixação das populações e combate à desertificação inerente aos concelhos de interior, proporcionando melhores condições de vida aos municípios.



ESTABELECIMENTOS DE ENSINO MUNICÍPIO DE BORBA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - 5

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - 4

2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO - 1

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL - 1

Envolvente Empresarial

ECONOMIA

Borba compreende um conjunto de atividades económicas bastante diversificadas e ímpares na região e no Alentejo. O principal motor de desenvolvimento é a extração e transformação de mármore. Esta atividade origina uma paisagem única, contrastando as crateras profundas de onde se extrai o denominado “ouro branco” com as enormes escombreiras onde são depositados os excedentes.



O nome Borba está também associado à excelência dos vinhos produzidos no concelho pelas diversas unidades vitivinícolas, evidenciada nas medalhas obtidas nos concursos nacionais e internacionais do sector.

Um bom vinho, branco ou tinto, é sempre motivo para degustar os saborosos queijos produzidos em Rio de Moinhos, cuja maneira de se tratar e curar lhes dá uma intensidade de sabor que aguça irremediavelmente o apetite, que aumenta ao acompanhar o tradicional pão de Borba, produzido com ensinamentos e saberes de longa data, que foram passando de geração em geração, perpetuando a sua genuinidade até aos dias de hoje. Fruto das dificuldades económicas verificadas em

determinadas épocas da nossa história, as populações foram forçadas a recorrer a novos produtos para garantirem a sua alimentação, tornando a gastronomia local bastante rica em plantas e ervas aromáticas que tornam o seu paladar bastante apreciado e procurado, aprimorada pelo azeite que se extrai dos vastos olivais que complementam a paisagem do concelho, em contraste com as pedreiras e vinhas. A par, os enchidos são também bastante afamados não só pela tradição como pela sua qualidade, sendo cada vez mais procurados pela sua genuinidade.

Borba evidencia-se ainda pelo vasto e rico património histórico que convida à descoberta e ao reencontro com a história, apelando a uma visita mais atenta e demorada. A meia dúzia de quilómetros surge-nos da peneplanície alentejana a Serra d’Ossa, lugar aprazível e que merece também uma visita demorada, para a qual dão uma resposta de permanência, a qualidade de pernoita, numa série de residenciais e unidades de turismo rural, de aldeia ou habitação.



Numero de empresas e escalão de pessoal ao serviço
Number of enterprises and employment size class

Total	- 10	10 - 49	50 - 249	+ 250
896	880	15	1	0

Empresas por atividade I Enterprises by activity

Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca (Agriculture, livestock prod., hunting, forestry and fishing)	144	Atividade de informação e comunicação (Information and communication activities)	6
Indústrias extrativas (Mining and quarrying)	7	Atividades imobiliárias (Real estate activities)	8
Indústrias transformadoras (Manufacturing)	85	Atividade de consultoria, científicas, técnicas e similares (Professional, scientific, technical and similar activities)	55
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento (Water abstraction, purification and supply; sewerage, waste management and remediation activities)	1	Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Administrative and support service activities)	52
Construção (Construction)	52	Educação (Education)	39
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas (Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles and motorcycles)	265	Atividades de saúde humana e apoio social (Human health and social work activities)	29
Transporte e armazenagem (Transportation and storage)	20	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (Arts, entertainment and recreation activities)	13
Alojamento, restauração e similares (Accommodation and food service activities)	86	Outras atividades de serviços (Other service activities)	34

Explorações e superfície agrícola utilizada I Holdings and utilised agricultural area

Explorações I holdings	Área I Area
482	9.022 ha

Produção vinícola declarada expressa em mosto (unidade: hl)
Wine production declared in grape must form (unit: hl)

Total	Produção de vinho por qualidade I Wine production by quality						
	Vinho licoroso com DOP (PDO liquor wine)	Vinho com DOP (PDO wine)		Vinho com IGP (PGI wine)		Vinhos sem certificação (Wines without certification)	
		Branco (White)	Tinto/rosado (Red/Rose)	Branco (White)	Tinto/rosado (Red/Rose)	Branco (White)	Tinto/rosado (Red/Rose)
119.719	159	17.162	50.829	10.296	41.273	0	0

Dados: INE - Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011 | Information: INE - Statistical Yearbook of Alentejo Region 2011

ZONAS INDUSTRIAIS

No concelho de Borba tem existido uma preocupação constante com as questões do desenvolvimento e da modernidade. Neste sentido têm-se dado passos significativos no rumo ao desenvolvimento, através da planificação e implementação de zonas industriais, que visam a atração de investimento. No Município de Borba podem encontrar-se três zonas industriais, a Zona Industrial Cruz de Cristo, a Zona Industrial Alto

dos Babelos, e o Pólo Industrial e de Apoio à Agricultura de Orada.

A Zona Industrial de Cruz de Cristo encontra-se vocacionada para a instalação de pequenas oficinas e mecânica ligeira, unidades transformadoras, manufaturas, artesanato e abastecimento de combustíveis. Já a Zona Industrial do Alto dos Babelos

está vocacionada para a instalação de indústrias transformadoras, metalúrgicas e metalomecânicas. O Pólo Industrial e de Apoio à Agricultura de Orada, visa acolher indústrias, desde que compatíveis com o uso habitacional.

Caracterização Global das Zonas Industriais		
Caracterização geral	N.º de ZI's no Concelho	3 zonas industriais
	Área Total das ZI's (hectares)	64,93 ha.
	Área disponível em % da área total	63%
	Número de Lotes	156 Lotes
	Preço médio de aquisição dos lotes	Depende das zonas industriais
	Número de Empresas instaladas	84 Empresas
As infra-estruturas das Zonas Industriais	- Rede de abastecimento de água	
	- Rede de esgotos	
	- Rede de energia eléctrica	
	- Rede de acessos	
	- Rede telefónica	
	- Arruamentos	
	- Espaços Verdes	
	- Estação de Serviço de Combustível	
Os lotes e os escalões de dimensão	As dimensões dos lotes variam entre os 400 m ² e os 25.000m ² , dependendo naturalmente da zona industrial de instalação.	

ZONA INDUSTRIAL DA CRUZ DE CRISTO

A Zona Industrial da Cruz de Cristo, que se localiza dentro do aglomerado de Borba num dos limites com o perímetro urbano, é maioritariamente ocupada por lotes destinados a armazém, oficinas, e transformação de mármore (cantaria). Existe disponível para venda 1 lote com 268 m² destinado a indústria.



ZONA INDUSTRIAL DO ALTO DOS BACELOS

A Zona Industrial do Alto dos Bacelos, localizada fora dos aglomerados urbanos, é próxima da variante à EN 255 e confronta diretamente com a EM508-3, tem uma área de 48.60 ha e destina-se a espaços de indústria, logística e armazenagem; espaços de comércio e serviços e espaços de equipamentos de utilização coletiva (é também onde se localiza a estação de transferência de resíduos sólidos de Borba). Apresenta neste momento uma ocupação de lotes reduzida.



O PÓLO INDUSTRIAL E DE APOIO À AGRICULTURA DE ORADA

O Pólo Industrial e de Apoio à Agricultura de Orada, inserido dentro do aglomerado da Orada (uma das freguesias rurais do concelho), adjacente à EM 506. Foram criados 13 lotes, 9 de indústria e 4 destinados a equipamentos. A sua dimensão varia entre os 1.066.00 m² e os 1.294.00 m², sendo que as áreas máximas de implantação são na generalidade de 300 m². Encontram-se disponíveis para venda 8 Lotes.



Fatores diferenciadores

Nos últimos anos Borba viu reconhecida a sua importância histórica, geográfica e patrimonial com a elevação a cidade, aprovada pela Assembleia da República em 12 de junho de 2009 e assistiu ao apetrechamento do território com novos equipamentos públicos: uma nova Biblioteca Municipal (resultado da recuperação do Palacete dos Melos), nova Piscina Coberta, recuperação do Cine-Teatro de Borba, Pavilhão de Eventos, Fórum Transfronteiriço para a Juventude, Cultura e Património, Loja do Cidadão, Centro de Saúde, entre outros.



Loja do Cidadão

Com excelente localização geográfica, próxima da capital de Distrito – Évora e da espanhola - Madrid, no eixo viário da A6 e do previsto traçado da linha ferroviária de alta velocidade, a cidade de Borba e o seu concelho oferecem modernidade e qualidade de vida aliadas à preservação dos ambientes rurais e tradições e vivências que definem a alma de um povo.

Num concelho com vastos recursos naturais, as atividades económicas centram-se essencialmente naquilo que a terra de melhor nos dá e o que sai destas terras são produtos de excelência, que têm levado o nome de Borba aos cantos do mundo, quer através dos mármore, vinhos, queijos, enchidos ou azeites.

A promoção e divulgação destes produtos tem sido assumida pela autarquia como fundamental para o desenvolvimento do setor empresarial no concelho, procurando cimentar a presença nos mercados para onde já se exporta, assim como abrir portas em novos mercados, essencialmente de economias em franco crescimento. Durante os últimos anos, diversos embaixadores e delegações de vários países visitaram o concelho e verificaram no terreno os processos de exploração e produção dos referidos produtos, a convite da autarquia, que também se tem deslocado além-fronteiras para os promover, prática recorrente mesmo quando assume projetos de cooperação.

A promoção local tem-se centrado na realização de eventos temáticos, como a Festa da Vinha e do Vinho, em Borba, a Feira do Queijo, em Rio de Moinhos, e a Feira de Ervas Alimentares, em Orada, numa visão sustentada e integrada de todo o concelho. Eventos que integram a promoção de todos os produtos do concelho, procurando ainda dinamizar outros setores de atividade, evidenciando a genuína e rica gastronomia local, a qualidade dos estabelecimentos hoteleiros e o comércio local, a par do património histórico e natural. Para a realização destes eventos foram criadas duas infraestruturas, o Pavilhão de Eventos de Borba, que permite a realização de iniciativas bastante diversificadas, e o Pavilhão de Feiras e Exposições de Orada.

A gastronomia, pela sua diversidade e riqueza, bastante apreciada, tem contribuído para a atração de turistas e motivado o desenvolvimento de várias iniciativas, sendo a mais recente a criação do projeto “Vamos fazer as onze”, em torno de uma tradição ímpar e por um valor fixo, convida-se a apreciar os inúmeros petiscos típicos da restauração local, promovendo o

convívio, boa disposição e interação entre gerações. Ainda nesta área, e de forma a valorizar e promover a gastronomia do concelho e do Alentejo, a autarquia está a desenvolver a candidatura “Borba Cidade Criativa Gastronómica” que será apresentada brevemente à UNESCO.

Todos estes setores de atividade apresentam atualmente grandes potencialidades de desenvolvimento, de forma conjugada e integrada, são muitas ainda as oportunidades a explorar, procurando-se para o futuro o seu crescimento sustentável e sustentado.

Para apoiar o tecido empresarial, destaca-se a existência do GADE - Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico, oferecendo serviços destinados ao tecido empresarial e foi também desenvolvido durante vários anos o FAME – Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, numa parceria entre várias entidades e, mais recentemente, a autarquia tem liderado o PROVERE da Zona dos Mármore, um instrumento destinado a estimular iniciativas de agentes económicos em territórios de baixa densidade e com menores oportunidades de desenvolvimento, constituindo-se como uma estratégia de eficiência coletiva.



Infraestruturas e equipamentos

INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE

	Centros de Saúde	1
	Extensões de Centro de Saúde	2
	Unidade Móvel de Saúde	1
	Farmácias	2
	Postos Farmacêuticos	1

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

	Creche	1
	Centro de Dia	2
	Lar de Idosos	3
	Oficina do Idoso	1
	Centro de Alojamento Temporário	1
	Refeitório Social	1
	Lavandaria Social	1
	Gabinete de Inserção Profissional	1

EQUIPAMENTOS DE CULTURA E LAZER

	Cineteatro	1
	Biblioteca	1
	Ludoteca	1
	Espaço Internet	1
	Anfiteatro ao ar livre	1

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

	Piscina Coberta	1
	Piscina descoberta	1
	Campo de Jogos	1
	Pavilhão Desportivo	1
	Campo de Mini-Golf	1
	Pista de Atletismo	1

SERVIÇOS

	Balcão Único	1
	Loja do Cidadão	1
	Registo Civil	1
	Repartição de Finanças	1
	Serviço Local de Segurança Social	1



Cultura

A recuperação de alguns edifícios históricos permite atualmente oferecer uma atividade cultural regular e diversificada, enraizando os hábitos de cultura na população. O Cineteatro foi recuperado, depois de várias décadas encerrado, e tem garantido regularmente sessões de cinema, teatro, espetáculos musicais e a realização de palestras e seminários, além de outras iniciativas, numa sala com capacidade para 80 pessoas. A recuperação do Palacete dos Melos, um edifício emblemático no centro histórico da cidade, possibilitou a instalação num mesmo espaço da biblioteca municipal, espaço internet e ludoteca. Outro edifício histórico, o Hospício de Nossa Senhora

da Soledade, foi recuperado e transformado em Fórum Transfronteiriço da Cultura, do Património e da Juventude. Existe ainda um novo Pavilhão de Eventos, com função multiusos, que permite a realização de inúmeras atividades de carácter promocional, cultural ou desportiva.

O município conta com diversas associações que desempenham um papel importante na promoção cultural do concelho, mantendo uma atividade regular em prol da comunidade, divulgando as tradições e o trabalho dos artistas locais, quer a nível de poesia, escultura, pintura, artesanato, entre outros.



Desporto

O concelho apresenta um grande dinamismo na prática desportiva, oferecendo um conjunto de equipamentos e oportunidades de prática de diversas modalidades, fomentando a ocupação de tempos livres.

Sendo a prática desportiva fundamental para alcançar uma saúde plena, a existência de equipamentos adequados à prática de diversas modalidades torna-se fundamental e cada vez mais as populações procuram nestes equipamentos o exercício regular de desporto e hábitos de vida saudáveis.

O Parque Desportivo de Borba, amplamente remodelado, foi um projeto ambicioso e executado faseadamente. Atualmente conta-se com um campo de futebol relvado, usado para o desenvolvimento

das atividades de futebol e rugby por associações desportivas, reunindo várias centenas de jovens e população em geral. Do mesmo empreendimento faz parte uma pista reduzida de atletismo, com capacidade para a realização de treinos e provas desportivas, uma piscina municipal coberta e um campo de minigolfe.

A nível das freguesias, todas as aldeias do concelho foram dotadas de polidesportivos.

A diversidade de equipamentos contribui para a prática de inúmeros desportos, indo ao encontro das necessidades de uma comunidade que procura desta forma a ocupação dos tempos livres, especialmente dos mais jovens.



Serviços

Ao longo destes últimos anos, o concelho foi provido de novos serviços e os existentes foram remodelados, de forma a corresponder aos anseios e necessidades das populações. A nível de saúde, o novo Centro de Saúde veio melhorar significativamente a prestação de cuidados de saúde, associado a novas extensões de saúde nas freguesias rurais, garantindo que toda a população tenha acesso aos cuidados regulares de saúde. A nível de serviços, a instalação da Loja do Cidadão veio munir o concelho de serviços para os quais, anteriormente, era necessária a deslocação à

capital de distrito. Atualmente, servem também os concelhos limítrofes.

Criou-se o Balcão Único que veio facilitar o contacto da autarquia com os munícipes. A criação deste serviço mostra o reflexo da implementação do Simplex Autárquico, centralizando num único ponto, todo o atendimento ao munícipe, com resultados evidentes na rapidez de resposta, transparência e eficácia. Um espaço moderno e com horário adequado às necessidades da população.



Contactos

Contactos



Praça da República
7150 - 249 Borba
Telefone 268 891 630
Email balcaounico@cm-borba.pt
Portal www.cm-borba.pt

www.corredorazul.net

